

Análise de dados em Vigotski: um estudo com base no Materialismo Histórico-Dialético

Data analysis in Vygotsky: a study based on Historical-Dialectical Materialism

Análisis de datos en Vygotsky: un estudio basado en el Materialismo Histórico-Dialéctico

Recebido: 03/05/2022 | Revisado: 12/05/2022 | Aceito: 14/05/2022 | Publicado: 20/05/2022

Eveline Ferreira Feitosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2147-8719>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: eveline.feitosa@aluno.uece.br

Betânea Moreira de Moares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8760-0380>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: betaneamoraes@gmail.com

Antonio Dário Lopes Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7213-9840>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: adlopesjunior@hotmail.com

Resumo

Este ensaio objetiva discorrer sobre o método e a análise de dados, utilizado por Vigotski em suas pesquisas alicerçadas no Materialismo Histórico-Dialético, que traz uma contribuição ímpar ao entendimento dos fenômenos e de como estes se inserem na realidade. Tomando como aporte teórico as ideias de Vigotski e sua articulação teórica com Marx, quando elege a centralidade do trabalho como fundante do ser social e origem da psique humana, possibilitando assim, importantes contribuições para a Psicologia Histórico-Cultural. Este artigo busca contribuir com o entendimento sobre o rigor científico empregado nas pesquisas desenvolvidas por Vigotski que fundamentou sua perspectiva teórico-metodológica na estreita relação entre psicologia e filosofia. O psicólogo russo apresentou em suas obras um cuidado com o método de pesquisa, ele foi um profundo conhecedor da ciência e da história da psicologia, conseguiu contribuir para a construção de um novo método investigativo para compreendermos as funções psicológicas. Dessa forma, Vigotski considerava importante a descrição dos fenômenos que revela seu aspecto exterior, o fenótipo, mas procurava um aprofundamento maior da questão ao dizer que esta se completa com a compreensão de seu aspecto interior, de seu genótipo. O autor baseava seus estudos no método materialista histórico-dialético que presa pela busca da totalidade do objeto pesquisado. Por fim, compreendemos que trabalhar com uma pesquisa pautada na Psicologia Histórico-Cultural referenciada no Materialismo Histórico-Dialético consiste, numa preocupação em compreender o fenômeno investigado, descrevendo e procurando as suas possíveis relações, integrando o individual ao cultural na busca pela totalidade.

Palavras-chave: Vigotski; Análise de dados; Materialismo Histórico-Dialético; Psicologia Histórico-Cultural.

Abstract

This essay aims to discuss the method and data analysis used by Vygotsky in his research based on Historical-Dialectical Materialism, which makes a unique contribution to the understanding of phenomena and how they fit into reality. Taking as theoretical support the ideas of Vygotsky and his theoretical articulation with Marx, when he chooses the centrality of work as the foundation of the social being and origin of the human psyche, thus enabling important contributions to Historical-Cultural Psychology. This article seeks to contribute to the understanding of the scientific rigor used in the research developed by Vygotsky, who based his theoretical-methodological perspective on the close relationship between psychology and philosophy. The Russian psychologist showed in his works a care with the research method, he was a deep connoisseur of the science and history of psychology, he managed to contribute to the construction of a new investigative method to understand the psychological functions. In this way, Vygotsky considered important the description of the phenomena that reveals their external aspect, the phenotype, but he looked for a deeper understanding of the issue by saying that it is completed with the understanding of its internal aspect, of its genotype. The author based his studies on the historical-dialectical materialist method that preys on the search for the totality of the researched object. Finally, we understand that working with a research based on Historical-Cultural Psychology referenced in Historical-Dialectical Materialism consists of a concern to understand the investigated phenomenon, describing and looking for its possible relationships, integrating the individual with the cultural in the search for totality.

Keywords: Vygotsky; Data analysis; Historical-Dialectical Materialism; Historical-Cultural Psychology.

Resumen

Este ensayo tiene como objetivo discutir el método y el análisis de datos utilizados por Vygotsky en su investigación basada en el Materialismo Histórico-Dialéctico, que hace una contribución única para la comprensión de los fenómenos y cómo encajan en la realidad. Tomando como sustento teórico las ideas de Vygotsky y su articulación teórica con Marx, cuando opta por la centralidad del trabajo como fundamento del ser social y origen del psiquismo humano, posibilitando así importantes aportes a la Psicología Histórico-Cultural. Este artículo busca contribuir a la comprensión del rigor científico utilizado en la investigación desarrollada por Vygotsky, quien basó su perspectiva teórico-metodológica en la estrecha relación entre la psicología y la filosofía. El psicólogo ruso mostró en sus obras un cuidado con el método de investigación, fue un profundo conocedor de la ciencia y la historia de la psicología, logró contribuir a la construcción de un nuevo método investigativo para comprender las funciones psicológicas. De esta forma, Vygotsky consideró importante la descripción de los fenómenos que revela su aspecto externo, el fenotipo, pero buscó una comprensión más profunda del tema al decir que se completa con la comprensión de su aspecto interno, de su genotipo. El autor basó sus estudios en el método materialista histórico-dialéctico que se alimenta de la búsqueda de la totalidad del objeto investigado. Finalmente, entendemos que trabajar con una investigación basada en la Psicología Histórico-Cultural referenciada en el Materialismo Histórico-Dialéctico consiste en una preocupación por comprender el fenómeno investigado, describiendo y buscando sus posibles relaciones, integrando lo individual con lo cultural en la búsqueda de la totalidad.

Palabras clave: Vygotsky; Análisis de datos; Materialismo Histórico-Dialéctico; Psicología Histórico-Cultural.

1. Introdução

O estudo busca contribuir com o entendimento sobre o rigor científico empregado nas pesquisas desenvolvidas por Vigotski¹ que fundamentou sua perspectiva teórico-metodológica na estreita relação entre psicologia e filosofia, na tentativa de criar uma “nova psicologia” ou uma psicologia com base marxista que explicasse como nos tornamos humanos, situando o homem como ser histórico e cultural. Apresentaremos a discussão sobre o método e a análise de dados utilizada por Vigotski em suas pesquisas alicerçadas no materialismo histórico-dialético, tendo como base as ideias de Vigotski e sua articulação teórica com Marx, quando elege a centralidade do trabalho como fundante do ser social e origem da psique humana, possibilitando assim, importantes contribuições para a Psicologia Histórico-Cultural.

Seguindo a esteira de Vigotski que sempre destacou em suas pesquisas a questão do método, compreendemos como sendo um elemento constitutivo da produção do conhecimento. O método é o elo articulador entre, o objeto, o problema, os procedimentos metodológicos, as análises e as reflexões decorrentes da pesquisa. Ele transparece nas relações entre pesquisador, objeto e realidade.

A elaboração do problema e do método se desenvolvem conjuntamente, ainda que não de modo paralelo. A busca do método se converte em uma das tarefas de maior importância na investigação. O método, nesse caso, é ao mesmo tempo premissa e produto, ferramenta e resultado da investigação. (Vigotski, 2000, p. 28, tradução nossa).

Vigotski utiliza como base teórica em seus estudos psicológicos o método materialista histórico-dialético, pois ele acredita que o comportamento humano difere qualitativamente do comportamento animal e que, portanto, deve ser estudado em sua especificidade. Considera que a conduta humana não é apenas o produto da evolução biológica, mas também produto do desenvolvimento histórico e cultural. O autor queria estudar o desenvolvimento psicológico na sua forma dinâmica e processual, procurando a gênese e as causas desse desenvolvimento em movimento, tendo sempre em mente a dialética. Vigotski (1991, p. 46) diz que: “estudar alguma coisa historicamente significa estudá-la no processo de mudança; esse é o requisito básico do método dialético”.

Vigotski compreendia que a organização da pesquisa e a análise dos resultados deveriam partir do fenômeno em estudo como um processo, um percurso, na busca de vislumbrar a totalidade do objeto pesquisado.

2. Metodologia

Tomamos o referencial teórico para o desenvolvimento desse estudo o Materialismo Histórico-Dialético, pois o objetivo método é apreender o movimento do ser social em função da superação do Capital rumo a uma sociedade emancipadora. Marx e Engels (2009, p. 122) deixam essa concepção bem clara quando declaram: “Os filósofos têm apenas interpretado o mundo de maneiras diferentes; a questão, porém, é transformá-lo”. O referencial teórico marxista exige, ainda, a apreensão da estrutura do objeto estudado, em seu movimento e integridade, o que não é dado de imediato aos homens. Daí a necessidade da ciência para conhecer a verdade do objeto, pois “toda ciência seria supérflua se houvesse coincidência imediata entre aparência e a essência das coisas” (Marx, 2008, p. 939). Ao utilizar o materialismo histórico-dialético compreendemos que esta teoria explicita a realidade social, pois não se reduz a explicar passivamente a história, já que esta não é produto da vontade de deuses ou de algum princípio não histórico, mas da atividade humana concreta. Por isso busca compreender a realidade para transformá-la.

O pesquisador quando adota o referencial teórico marxista não inventa o real, não lhe dita regras, pois a realidade objetiva existe efetivamente antes e independentemente da investigação. O materialismo histórico-dialético como método, nos permite melhores condições de visibilidade do fenômeno estudado e da totalidade que o cerca.

Em suma, o uso do método materialista histórico-dialético na produção do conhecimento indica um processo eminentemente social e histórico, não são apenas investigações isoladas, mas um conjunto de pesquisas mediadas, com o objetivo de encontrar a explicação mais abrangente e integral para um determinado problema concreto e real da sociedade. Entendemos, assim que o materialismo histórico-dialético exige que a explicação alcançada mostre na prática social e material, sua veracidade, ou seja, a prática como critério de verdade.

As discussões metodológicas estão presentes em toda a obra de Vigotski, notamos isso nos textos que o autor produziu, sempre evidenciando o tema em capítulo, ou até mesmo em uma obra inteira, a exemplo do livro – *Teoria e método em Psicologia*. Notamos que o autor em seus estudos não separa a teoria e o método, ele entrelaça esses dois elementos, assim através da discussão do método ele realiza sua reflexão teórica, ou seja, em suas pesquisas a teoria e o método compõem uma relação de reciprocidade.

3. O Emprego do Método Materialista histórico-Dialético nas Pesquisas de Vigotski

Para compreendermos a abordagem teórico-metodológica que Vigotski assume em seus estudos necessitamos conhecer a base filosófica e a concepção de homem que o autor adota para podermos assim entender o porquê da sua busca científica pelo desenvolvimento das funções psicológicas.

Vigotski tem como base filosófica e metodológica o materialismo histórico-dialético. Destacamos que não somente o psicólogo assume esse referencial teórico, mas a Psicologia histórico-cultural apoia-se nele para realizar a tentativa de superar os reducionismos das concepções empiristas e idealistas. O autor baseia-se no fato de que tudo está relacionado, ele parte da realidade concreta, assumindo que o psíquico humano é um processo mediado e histórico.

Nesse sentido, o psicólogo reconhecendo o papel que a materialidade exerce nas subjetividades considera, no entanto, que as relações dinâmico-causais da forma social capital não se apresentam em sua totalidade de uma única forma, uma vez que a sociedade mesma é cindida em classes sociais. Na mesma linha de pensamento ele considera que em um determinado tempo histórico a composição das personalidades humanas não representa algo homogêneo, unívoco, uma vez que para o autor a história do psiquismo humano é a história social de sua constituição. (Gonçalves et al., 2019, p. 7).

Via concepção teórica e metodológica do materialismo histórico-dialético o teórico compreende que as relações e as formas humanas de pensar, são mediadas pelas condições sociais, culturais e materiais impostas pela organização social e econômica vivenciadas pelos homens em seus momentos históricos.

Concordamos com Vigotski (2000, p. 15) quando descreve a presença de dois procedimentos metodológicos nas pesquisas psicológicas em geral, e compara estes com o lugar que o esqueleto ocupa na sustentação do corpo, diz o autor.

Existem dois procedimentos metodológicos distintos para as investigações psicológicas concretas. Em um deles a metodologia da investigação se expõe separadamente da própria investigação. Em outro, está presente em toda a investigação. Poderíamos citar vários exemplos de um e de outro. Alguns animais – os de corpo mole – levam seu esqueleto externamente assim como o caracol leva a concha; outros têm seu esqueleto dentro, internamente. Esse segundo tipo de estrutura nos parece superior não somente para os animais como também para as monografias psicológicas e por isso a escolhemos.

No materialismo histórico-dialético não separamos o corpo teórico que explica a compreensão dos fenômenos, do objeto de estudo, do corpo metodológico e procedimental. Eles formam uma unidade indissolúvel.

Em 1927 Vigotski escreveu o texto – *O Significado Histórico da Crise da Psicologia: Uma Investigação Metodológica*. Nesse escrito ele anuncia que “a crise da psicologia”, é na realidade, uma crise metodológica.

Conforme Gonçalves, Moraes, Carmo e Segundo (2019, p. 6) a querela entre gnosiologia e ontologia é um dos eixos centrais do problema discutido pelo autor nessa obra.

Ele reconhecia que os pressupostos subjetivos de onde partem os processos do conhecimento se manifestam nos modos de expressar as leis da natureza, bem como ao relacionar diferentes conceitos, devendo, portanto, serem considerados sempre como reflexo da dialética objetiva. Indo adiante, asseverava que a dialética devia se opor tanto a crítica gnosiológica quanto à lógica formal.

Vigotski (2004) ressalta a importância dos pesquisadores se voltarem para a construção de princípios gerais, que seriam fundamentais para o estabelecimento de uma coerência teórico-metodológica que superasse as explicações parciais da constituição e do desenvolvimento psicológico. Aponta para a necessidade de uma revisão crítica do que se havia sido produzido até então neste campo do conhecimento científico para que a partir desta revisão pudessem ser desenvolvidos os pressupostos gerais que sustentariam o estudo de diferentes objetos e fenômenos.

Nesse sentido, outro entrave à psicologia como ciência do novo homem, no que se refere aos caminhos de apreensão do real em movimento, residia na relação entre objetividade e subjetividade. Com efeito, o percurso metodológico até então utilizado, mais distanciava-se, do que aproximava-se verdadeiramente das ricas e complexas mediações do mundo dos homens, com vistas à transformá-lo. (Gonçalves et al., 2019, p. 6).

Vigotski procurou construir uma nova psicologia que analisasse o indivíduo em sua totalidade, articulando dialeticamente os aspectos externos com os internos, considerando a relação do sujeito com a sociedade à qual pertence. Assim, sua preocupação foi encontrar um método que possibilitasse estudar o homem em sua totalidade - corpo e mente, ser biológico e ser social, como membro da espécie humana e participante do processo histórico.

Segundo Martins (2008) para Vigotski, a denominada “crise da psicologia” não estava pautada na diversidade de objetos de estudo, uma vez que entendia a necessidade de se estudar diversos fenômenos, tais como: o comportamento, o psiquismo, entre outros; mas sim na heterogeneidade de métodos e preceitos epistemológicos, que a seu ver produziam visões fragmentadas e incompletas dos fenômenos estudados.

Vigotski (2004) acreditava que a Psicologia deveria ter um método único, capaz de estudar os fenômenos em sua totalidade. Assim o autor compreendia que a solução encontrada para a “crise da psicologia”, seria conservar a concretude do

fenômeno estudado, ultrapassando os limites da mera descrição do fenômeno, mas claro, sem perder a riqueza da descrição, porém avançando para a explicação do objeto, é o que devemos ter como uma das metas da pesquisa.

Conforme Freitas (2002) Vigotski considerava que todo conhecimento é sempre construído na inter-relação com as pessoas. Produzir um conhecimento a partir de uma pesquisa é, pois, assumir a perspectiva da aprendizagem como processo social compartilhado e gerador de desenvolvimento. Essa proposição metodológica é coerente com toda sua teoria dialética de compreensão dos fenômenos humanos. Nesse método, por conta da lógica dialética, a natureza, o pensamento e a história seriam considerados, superando-se o dualismo corpo/mente e objetivo/subjetivo.

De acordo com Zanella (2007) Vigotski adota como fundamentos principais a concepção de ser humano como ser histórico e cultural, que se desenvolve por meio das relações sociais, e se constitui a partir das suas condições concretas e materiais de existência. Inspira-se na lógica materialista dialética elaborada por Marx, o que implica dizer que, a forma de interpretar a realidade é sempre material e está em constante movimento. O método materialista histórico-dialético compreende o real em sua totalidade, busca conhecer o fenômeno, a realidade e as relações em todos seus aspectos.

Ressalta Martins (2013) que Vigotski parte da premissa de que as funções psicológicas superiores são constituídas no social, em um processo de relação mediado pela linguagem, o autor também vê a pesquisa como uma relação entre os sujeitos, relação essa que se torna promotora de desenvolvimento. Compreendia que, ao se estudar o homem é necessário compreendê-lo a partir da interação dialética entre duas linhas de desenvolvimento: a natural e a cultural. Expõem Vigotski (2004, p. 207) “Só podemos compreender cabalmente uma determinada etapa no processo de desenvolvimento – ou, inclusive, o próprio processo – se conhecemos o resultado ao qual se dirige esse desenvolvimento, a forma final que adota e a maneira como o faz”. Desse modo, os estudos que buscam compreender o ser humano, não devem percorrer fora dessa relação biológica e social.

Vigotski (2004) resgata na psicologia a análise dos fatos históricos e científicos, “os acontecimentos concretos, historicamente vivos”.

Para Bernardes (2017, p. 65) Vigotski e a Psicologia Histórico-Cultural superam as teorias psicológicas com “princípios indutivistas e dedutivistas”, por basearem-se no método materialismo histórico-dialético que tem por fundamento as categorias: trabalho e historicidade.

4. O Trabalho e a Historicidade como Fundamento Metodológico

Compreendemos que o homem se constitui pelo trabalho. Na esteira de Marx e Engels (2009, p. 24) “Podemos distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião, mas eles começam a distinguir-se dos animais assim que começam a produzir os seus meios de subsistência. Ao trabalharem os homens produzem sua vida material e intelectual”.

Por meio do trabalho o homem transforma a natureza e transforma a si próprio, ou seja, ele produz os bens materiais necessários a sua existência e nesse processo ele produz e reproduz a si próprio e a sociedade.

Segundo Lukács (2013) o trabalho possibilitou o “salto ontológico” do ser biológico ao ser social. O uso de instrumentos permitiu ao homem transformar a natureza e, nesse mesmo ato, se autotransformar.

[...] são os homens que desenvolvem a sua produção material e o seu intercâmbio material que, ao mudarem essa sua realidade, mudam também o seu pensamento e os produtos do seu pensamento. Não é a consciência que determina a vida, é a vida que determina a consciência. (Marx & Engels, 2009, p. 32).

O trabalho é a categoria que explica o modo de produção e de constituição do processo de hominização. Entendemos que por meio da produção material é que se definem as bases das relações sociais. Compreendemos o homem como ser social que produz suas condições de existência por meio de instrumentos que transformam a realidade objetiva, assim como,

dialeticamente, também é transformado pelas condições criadas por ele próprio. O desenvolvimento da sociedade na vida concreta produz mudanças na consciência e na conduta humana.

Leontiev (2004) ressalta que o trabalho definiu as condições da vida social. Nesse movimento, que é de ordem histórica, as leis biológicas que regiam a vida antes do processo de hominização, são substituídas por leis sócio-históricas. Tal fato define as novas condições materiais e os meios de subsistência são transformados em novas condições de existência do homem, enquanto ser social.

Zanella (2007) salienta que estudar os fenômenos em movimento é o mesmo que dizer que os estudamos historicamente, pois se compreende a historicidade dos processos como movimentos dialéticos, marcados por oposições, concordâncias, simetrias e assimetrias, enfim, tensões que se objetivam em sínteses inexoravelmente provisórias.

A importância do aspecto histórico está no próprio movimento histórico onde o sujeito ativamente participa e se constitui.

[...] o estudo histórico, diga-se de passagem, simplesmente significa aplicar as categorias do desenvolvimento à investigação dos fenômenos. Estudar algo historicamente significa estudá-lo em movimento no seu desenvolvimento histórico. Essa é a exigência fundamental do método dialético. Quando em uma investigação se abrange o processo de desenvolvimento de algum fenômeno em todas as suas fases e mudanças, desde que surja até que desapareça, isso implica dar visibilidade a sua natureza, conhecer sua essência, já que só em movimento o corpo demonstra que existe. Assim, a investigação histórica da conduta não é algo que complementa ou ajuda o estudo teórico, senão que constitui o seu fundamento. (Vigotski, 2000, p. 42).

Como explica Martins (2008), o termo histórico se refere à concepção de que a realidade objetiva não é estática, é um processo que está constantemente em mudança e possui contradições - dialética. A história é, portanto, resultado da organização da existência do homem durante sua vida. O movimento dialético é a forma de pensar, que Marx & Engels (2009) utilizam para fornecerem o método de interpretação dessa realidade material e histórica.

O destaque da Psicologia Histórico-Cultural é utilizar as categorias trabalho e historicidade como base para compreender o homem e sua formação psíquica. Partindo do método materialista histórico-dialético permite explicar a realidade concreta e as possibilidades existentes para a sua transformação.

5. Vigotski e a Análise de Unidade

Vigotski (2004) ao propor uma mudança epistemológica e metodológica para a Psicologia traz como um dos principais alicerces a compreensão de ser humano como ser fundamentalmente histórico e cultural, sendo uma manifestação singular de um amplo conjunto de relações sociais, indo na contramão de perspectivas que isolam o sujeito de seu contexto, pois o psiquismo é constituído historicamente sendo uma relação indissociável entre sujeito e sociedade. Assim o autor buscava em suas pesquisas analisar as relações entre as partes que compõe a totalidade do fenômeno, pois os modos como essas partes se relacionam, tanto as determinam quanto são determinantes da totalidade.

Vigotski (2000) em suas análises sobre as funções psíquicas superiores aponta três momentos decisivos que fundamentam sua pesquisa: a análise do processo e não do objeto; uma análise explicativa e não descritiva; e, finalmente, a análise genética.

Esses três momentos, tomados em conjunto, são determinados pela nova interpretação da forma psicológica superior, que não é uma estrutura puramente psíquica, como supõe a psicologia descritiva, nem uma simples soma de processos elementares, como afirma a psicologia associacionista, mas uma forma qualitativamente peculiar, nova na realidade, que surge no processo de desenvolvimento. (Vigotski, 2000, p. 70).

A seguir apresentamos os três momentos de pesquisa apontados pelo autor.

A análise do processo e não do objeto - com essa proposição Vigotski se contrapôs às teorias de sua época que analisavam os objetos como formas estáveis, através da decomposição dos elementos que os constituíam. Essa primeira diretriz relaciona-se diretamente com a perspectiva histórico-dialética a partir da qual o autor realiza suas investigações, pois com esse olhar o objeto de pesquisa não está dado, e uma vez que é constituído historicamente, se faz necessário investigar rigorosamente esse processo.

Vigotski (2000, p. 66) compreende que “à análise do objeto deve contrapor-se a análise do processo, o qual se reduz ao desdobramento dinâmico dos momentos importantes que constitui historicamente o processo”.

Esse direcionamento metodológico demonstra como Vigotski buscava compreender o psiquismo enquanto processo e entendia que o estudo das funções psicológicas superiores deveria partir do seu processo de desenvolvimento, assim, inaugura na psicologia um modo de investigar pautado na dialética e na historicidade do psiquismo e do sujeito.

O segundo princípio metodológico que Vigotski (2000) apresenta é a pesquisa assumir uma análise explicativa, e não apenas descritiva dos fenômenos.

Vigotski (2004) criticava a antiga psicologia, que promovia uma análise puramente descritiva e introspectiva das reações psicológicas. Para ele a única diferença é que a análise mecanicista dos estímulos foi substituída pela análise introspectiva das experiências. A descrição das relações externas é substituída pela descrição das experiências internas, mas em um caso como no outro, uma abordagem fenotípica do próprio objeto é totalmente mantida.

Nesse sentido, o autor também se contrapõe à psicologia subjetivista de sua época que limitava o conceito de análise científica à descrição dos fenômenos e era contrária à explicação dos mesmos. Para Vigotski (2004, p. 216) a descrição por si só não é suficiente, é necessário ir além estabelecendo as relações que constituem a base de determinado fenômeno. Conforme o autor, “explicar significa estabelecer uma conexão entre vários fatos ou vários grupos de fatos, explicar é referir uma série de fenômenos a outra”.

Finalmente, a análise genética propõe encarar o fenômeno como histórico e social. A análise do desenvolvimento histórico, a que o psicólogo refere-se busca as origens genéticas das funções psíquicas. Contrapõe-se, dessa forma, aos estudos que se limitam aos aspectos imediatos do objeto e as suas manifestações externas. Conforme o autor é necessário evitar o estudo de “processos psicológicos fossilizados”, ou seja, processos psicológicos automatizados ou mecanizados. Para tanto, faz-se necessário “converter o objeto em movimento e o fossilizado em processo” (Vigotski, 2000, p. 66).

Para o autor é necessário a desnaturalização dos fenômenos a partir de um olhar que enfoca a historicidade e a complexidade das relações que constituem tais fenômenos, ressalta:

[...] constitui um grave erro pensar que a ciência só pode estudar o que nos mostra a experiência direta. Os estudos baseados na análise de vestígios de influências, em métodos de interpretação e reconstrução, na crítica e na indagação do significado foram tão úteis quanto os baseados no método da observação “empírica” direta. (Vigotski, 2004, p. 277)

A esses três elementos Vigotski (2009, p. 5) apresenta outro princípio fundamental em suas pesquisas - a análise de unidades, que é explicitado no primeiro capítulo da obra - *A construção do pensamento e da linguagem*, escrito pelo autor em 1934, onde ele versa “O estudo de quaisquer formações psicológicas pressupõe necessariamente uma análise”.

Vigotski (2009) acrescenta que essa análise pode assumir duas formas diferentes.

[...] uma das quais, a nosso ver, responde por todos os fracassos sofridos pelos pesquisadores ao tentarem resolver essa questão multissecular, cabendo à outra ser o único ponto inicial e verdadeiro de onde se pode dar ao menos o primeiro passo no sentido da solução. (Vigotski, 2009, p. 5).

A primeira forma apresenta uma análise psicológica dos elementos, ou seja, essa forma de análise não consegue explicar a totalidade utilizando a decomposição do fenômeno em partes, gerando uma visão fragmentada do objeto pesquisado.

[...] esse tipo de análise, aplicada de modo planejado pela psicologia, redonda em profundos equívocos ao ignorar o momento de unidade e integridade do processo em estudo e ao substituir as relações internas de unidade pelas relações mecânicas externas de processos heterogêneos e estranhos entre si. (Vigotski, 2009, p. 6-7).

A segunda forma apresentada de análise é a que decompõe a totalidade complexa em unidades. Vigotski (2009) diz que a psicologia deve substituir o método de decomposição em elementos pelo método de análise que desmembra o fenômeno estudado em unidades. O autor compreende por unidade, um produto da análise que, diferente dos elementos, possui todas as propriedades que são indispensáveis à composição da totalidade e concomitantemente, são partes vivas e indecomponíveis dessa unidade.

Para Vigotski (2009) a unidade que não se deixa decompor e contém as propriedades inerentes ao pensamento e a linguagem é encontrada no aspecto interno da palavra, ou seja, no seu significado. Essa é a unidade de análise da relação pensamento e linguagem.

O significado da palavra dissolveu-se tanto no mar de todas as demais concepções da nossa consciência ou de todos os demais atos do nosso pensamento quanto o som, dissociado do significado, dissolveu-se no mar de todos os outros sons existentes na natureza. (Vigotski, 2009, pp. 8-9).

Vigotski (2009) ressalta que as questões que lhe interessavam diziam respeito à relação entre pensamento e linguagem e é justamente “no significado onde está o nó daquilo que chamamos de pensamento verbalizado”. Para o autor a resolução dessa questão requer um exame na natureza psicológica atribuída ao significado da palavra.

A palavra nunca se refere a um objeto isolado, mas a todo um grupo ou classe de objetos. Por essa razão, cada palavra é uma generalização latente, toda palavra já generaliza e, em termos psicológicos, é antes de tudo uma generalização. (Vigotski, 2009, p. 9).

A generalização é um “ato verbal do pensamento, ato que reflete a realidade”. A realidade refletida através do pensamento verbal é quantitativamente e qualitativamente superior do que refletida na sensação e percepção.

Vigotski (2009) nos ajuda a observar que o significado da palavra tem na sua generalização um “ato de pensamento” na verdadeira acepção do termo. Ao mesmo tempo o significado “é parte *ineliminável* da palavra com tal, pertence ao reino da linguagem tanto quanto ao reino do pensamento”. Dessa forma, o significado “é ao mesmo tempo linguagem e pensamento porque é uma unidade do pensamento verbalizado”.

Vigotski (2009) aponta que o método para estudar a questão da relação pensamento e linguagem não poderia ser outro senão, “o método da análise semântica”, da análise do sentido da linguagem, do significado da palavra. Para o autor o percurso de investigação adotado deve estudar a evolução, o funcionamento, a estrutura e o movimento da unidade.

Vigotski (2009, p. 11) discute que a função da linguagem é comunicativa e que a análise mecânica dessa função decompôs as funções da linguagem em: enunciação separada da compreensão. Outra divisão ocorreu na função comunicativa separada da função intelectual na linguagem. “A linguagem liga as funções da comunicação e do pensamento”.

O homem consegue falar sobre algo, porque conhece o seu significado, ou seja, o conhecimento do conceito já foi generalizado. Assim ressalta Vigotski (2009) “as formas superiores de comunicação psicológica, inerentes ao homem, só são possíveis porque, no pensamento, o homem reflete a realidade de modo generalizado”.

A palavra está quase sempre pronta quando está pronto o conceito. Por isso há todos os fundamentos para considerar o significado da palavra não só como unidade do pensamento e da linguagem, mas também, como unidade da generalização e da comunicação, da comunicação e do pensamento. (Vigotski, 2009, p. 13).

Para o autor a questão central de sua pesquisa é a relação entre pensamento, palavra, generalização e comunicação. É importante o entendimento dessas relações para compreendermos como ocorre o desenvolvimento do psíquico e do social da criança ao adulto.

O método que aplicamos permite não só revelar a unidade interna do pensamento e da linguagem como ainda estudar, de modo frutífero, a relação do pensamento verbalizado com toda a vida da consciência em sua totalidade e com as funções particulares. (Vigotski, 2009, p. 17).

Vigotski (2009) encerra o capítulo intitulado: *O problema e o método de investigação*, anunciando o caminho que a sua pesquisa sobre a relação do pensamento e da linguagem tomará. Como ponto de partida ele optou pelo estudo crítico das teorias e concepções sobre o pensamento e a linguagem que estava em pauta na psicologia de seu período. O segundo passo visa uma análise dos principais dados sobre o desenvolvimento do pensamento e da linguagem nos planos: filogenético e ontogenético. Vigotski finaliza expondo o que ele pretende encontrar com essa pesquisa que é: “a ideia de desenvolvimento aplicada ao estudo da palavra como unidade de análise da linguagem e do pensamento”, ou seja, ele utilizou a unidade de análise – palavra e seu significado, para compreender a relação entre pensamento e linguagem.

6. Considerações Finais

Vigotski apresentou em suas obras um cuidado com o método de pesquisa, ele foi um profundo conhecedor da ciência e da história da psicologia, conseguiu contribuir para a construção de um novo método investigativo para compreendermos as funções psicológicas.

Vigotski (2004) propõe, assim, que os fenômenos humanos sejam estudados em seu processo de desenvolvimento, portanto, em seu aspecto histórico. Ressalta que a preocupação do pesquisador deve estar no processo de desenvolvimento da pesquisa, sempre atento ao movimento dialético. Para tal é necessário ir à gênese da questão, procurando compreender a origem e de seu desenvolvimento do fenômeno estudado. Considera importante a descrição dos fenômenos que revela seu aspecto exterior, o fenótipo, mas procura um aprofundamento maior da questão ao dizer que esta se completa com a compreensão de seu aspecto interior, de seu genótipo. O autor baseava seus estudos no método materialista histórico-dialético que presa pela busca da totalidade do objeto pesquisado.

Por fim, compreendemos que trabalhar com uma pesquisa pautada na Psicologia Histórico-Cultural referenciada no Materialismo Histórico-Dialético consiste, numa preocupação em compreender o fenômeno investigado, descrevendo e procurando as suas possíveis relações, integrando o individual ao cultural na busca pela totalidade.

Referências

- Bernardes, M. E. M. (2017). O método na teoria histórico-cultural: a pesquisa sobre a relação indivíduo-generidade na educação. In: Mendonça, S. G. L., Penitente, L. A. A., Miller, S. (Org.). *A Questão do método e a teoria histórico-cultural: bases teóricas e implicações pedagógicas*. – Marília: Oficina Universitária; Cultura Acadêmica. pp. 63-77.
- Freitas, M. T. A. (2002). A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. *Cadernos de Pesquisa*. 116, 21-39. <https://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14397.pdf>.
- Gonçalves, R. M. P., Moraes, B. M., Carmo, F. M. & Segundo, M. D. M. (2019). A Escola de Vigotski e suas contribuições para uma práxis revolucionária. *Acta Scientiarum. Education*. 42(1), e44598. Retrieved from <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/44598/751375148970>.
- Leontiev, A. (2004). O homem e a Cultura. In: *O desenvolvimento do psiquismo*. (2a ed.), Ed. Centauro.
- Lessa, S. & Tonet, I. (2008). *Introdução à filosofia de Marx*. Expressão Popular. 128 p.

- Lukács, G. (2013). *Para uma ontologia do ser social II*. Tradução de Nélio Schneider, Ivo Tonet, Ronaldo Vielmi Fortes. Boitempo.
- Martins, L. M. (2008). *Introdução aos Fundamentos epistemológicos da Psicologia Sócio histórica*. file:///C:/Users/usuario/Downloads/MARTINS%20(1).Pdf>. 2008
- Martins, L. M. (2013). *O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica*. Campinas, SP: Autores Associados.
- Marx, K. & Engels, F. (2009). *A ideologia alemã*. Tradução de Álvaro Pina. Expressão Popular.
- Marx, K. (2008). *O capital – crítica da economia política*. Livro 3. Volume 6. Trad. Reginaldo Sant`Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Paulo, N. J. (2011). *Introdução ao estudo do método de Marx*. Expressão Popular. 64 p.
- Tonet, I. (2013). *Método científico: uma abordagem ontológica*. Instituto Lukács. 136 p.
- Vygotski, L. S. (1991) *A formação social da mente*. (4a ed.), Martins Fontes Editora Ltda. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf
- Vygotski, L. S. (2009). *A construção do pensamento e da linguagem*. (2a ed.), Editora WMF Martins Fontes.
- Vygotski, L. S. (2000). Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. Trad. José María Bravo. In: *Obras Escogidas III*. Madrid: Visor.
- Vygotski, L. S. (2004) *Teoria e método em psicologia*. Tradução Claudia Berliner. (3a ed.), Martins Fontes.
- Zanella, A. V. (2007). *Questões de método em textos de Vygotski: contribuições à pesquisa em psicologia*. *Psicol. Soc.* 19(2), 25-33. <https://www.scielo.br/pdf/psoc/v19n2/a04v19n2.pdf>

ⁱ Existem muitas transliterações para o nome do autor, mas temos adotado a forma “Vygotski”, como Paulo Bezerra (2009), Zoia Prestes (2018) e outros tradutores brasileiros.